



Educação profissional e língua inglesa: perfil e formação docente à luz de documentos oficiais

Luís Fernando Muller da Silva¹, Rodrigo Avella Ramirez², Thiago da Silva Vieira³,
Helen Regiane Martinez⁴

Resumo: Em um contexto de desenvolvimento profissional docente o presente artigo tem por objetivo caracterizar o perfil do professor de língua inglesa inserido no âmbito da educação profissional. Para tanto recorre à análise do Plano de Curso e do Edital de Contratação docente de língua inglesa atuante no Ensino Médio Técnico em Administração da ETEC - Centro Paula Souza. A análise documental também inclui a Base Nacional Comum Curricular - BNCC a fim de analisar como a língua inglesa é contemplada em paralelo com o Plano de Curso. No contexto histórico sobre o ensino de línguas no ensino profissionalizante e em autores que versam sobre formação identitária, buscou-se suporte teórico para a realização deste artigo. Os resultados indicam que o professor de língua inglesa tem seu desenvolvimento profissional docente eminentemente atrelado à sua prática de ensino, tendo que revisitar sua identidade docente de forma a ter uma atuação consoante com os conceitos técnicos de cada curso em que venha a atuar.

Palavras-chaves: língua inglesa; educação profissional; identidade; formação docente.

Abstract: In a context of teacher professional development, this article aims to characterize the English language teacher profile inserted in the scope of professional education. For that, it analyzes the Course Plan and the Hiring Edit for English teachers working for the Technical High School in Administration from ETEC - Centro Paula Souza. The document analysis also includes the Brazilian National Curricular Common Base - BNCC in order to analyze how the English language is contemplated in parallel with the Course Plan. For the historical context of language teaching in professional education it was sought authors who deal with identity formation. The results indicate that the English language teacher has his/her teaching professional development eminently linked to his teaching practice, having to revisit his/her teaching identity in order to act in accordance with the technical concepts of each course in which he/she will work.

Keywords: English language; professional education; identity; teacher training.

¹ Centro Paula Souza – Unidade de pós-graduação, extensão e pesquisa. luisfernandomuller@hotmail.com

² Centro Paula Souza – Unidade de pós-graduação, extensão e pesquisa. roram1000@hotmail.com

³ Centro Paula Souza – Unidade de pós-graduação, extensão e pesquisa. thiago.vieira@cpspos.sp.gov.br

⁴ Centro Paula Souza – Unidade de pós-graduação, extensão e pesquisa. helen.martinez@cpspos.sp.gov.br

1. Introdução

A língua inglesa, a cada dia, tem seu espaço consolidado na sociedade como elemento importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, símbolo da globalização e modernidade, artifício chave para as publicações científicas, informações e comunicação internacional do mundo dos negócios. É partindo dessa premissa que podemos alçar o ensino da língua inglesa em todas as esferas de ensino como algo fundamental, de forma a abranger o cidadão em sua integralidade inserido no mundo globalizado.

O processo de globalização corrobora o papel de destaque imputado à língua inglesa, que concomitantemente a este processo de integração econômica, política e cultural, vem a ocupar o status de “Língua Franca”⁵, tornando-se a língua a ser utilizada para intercâmbio informacional entre os povos. Para Rajagopalan (2013) “No mundo globalizado em que vivemos, conhecer um pouco da língua inglesa significa ter melhores oportunidades de estudo e emprego [...]”, observa-se como essa reflexão do linguista vai ao encontro dos propósitos da inclusão da disciplina de língua inglesa nos cursos técnicos de nível médio.

De acordo com Graddol (2006) pessoas bilíngues apresentam maiores vantagens para companhias globais em contra partida aos seus pares monoglotos, visto que o inglês é uma língua que influencia e é influenciada pelo processo de globalização, motivo pelo qual vários países ao redor do globo estão introduzindo a língua inglesa no currículo escolar. Assim, faz-se necessário que a língua inglesa seja pensada e repensada de modo a abarcar o ensino técnico, área da educação que engloba de forma direta o mundo do trabalho em suas especificidades com a profissionalização educacional.

Dessa forma, esse artigo busca fazer uma análise documental e reflexão acerca da identidade docente do professor de língua inglesa do curso de Ensino Médio Com Habilitação Profissional de Técnico em Administração das ETECs, que abrange desde o edital de contratação, o qual estipula as atribuições do professor, bem como as competências e habilidades previstas no Plano de Curso da disciplina e tem por objetivo estipular e caracterizar o perfil docente, visando contribuir para a identidade docente. Para essa reflexão, partimos de uma breve análise da história do ensino da língua inglesa no Brasil, seguido pela língua inglesa na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, principal instrumento normativo e orientador do ensino atual, bem como compreender a visão do ensino de inglês que o Centro Paula Souza (CEETEPS), órgão responsável pelas ETECs, propaga. Essa análise será feita através do Edital de Contratação dos professores de inglês e Plano de Curso, a luz da BNCC.

Para Ramirez (2014) algumas respostas de como o professor se vê, como lida com os saberes teóricos e pedagógicos e como sua identidade profissional e pessoal é legitimada pelo seu entorno (alunos, escola, vida pessoal) são possíveis contribuições para o processo de formação identitária docente.

Assim, partimos do princípio de compreender que se faz necessário que o docente de língua inglesa dos cursos técnicos profissionalizantes tenha consciência da interdisciplinaridade que o cerca, analise sua prática docente e compreenda que na medida em que ensina também aprende, seja ciente de sua responsabilidade na participação do seu processo formativo, que se identifique como sujeito gerativo de si mesmo, pois sua identidade, de acordo com Paiva

⁵ A conceituação acerca da língua inglesa como língua franca é múltipla e apresenta nuances de acordo com a época e o autor referenciado. Neste artigo adota-se o conceito de Inglês Língua Franca como língua de contato, isto é, aquela que inclui falantes tanto não nativos quanto nativos que usam uma língua para comunicarem entre si.

(2012), é um processo de construção permanente e inacabado, que a partir da sua formação inicial, juntamente com suas experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados na docência, modele sua identidade na educação profissionalizante.

2. Referencial Teórico

O referencial teórico deste documento aborda os principais conceitos de língua inglesa e seu ensino no ambiente profissional, entre eles, o contexto histórico, a BNCC e a educação técnica do CEETEPS perante a língua inglesa, identidade docente em paralelo com o Plano de Curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração e o edital de contratação.

2.1 Breve contexto histórico da língua inglesa no ensino profissional

O Brasil é um país predominantemente de falantes da língua portuguesa, entretanto, quando pensamos que somos uma nação inserida no mundo globalizado, onde as fronteiras são quebradas em segundos perante a língua do outro, faz-se necessário termos uma atenção e educação voltada para o ensino da língua inglesa, já que é a Língua Franca, palco das relações comerciais e pessoais.

Ao remetermos na história de nosso país, vemos que o ensino de língua inglesa se tornou obrigatório no currículo escolar brasileiro em 1809, como nos mostra Santos (2011), advindo das relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra.

Foi justamente pensando em relações comerciais que o surgimento do ensino da língua inglesa se pautava, com o objetivo de formar mão de obra. Polidório (2014) ressaltava que o ensino se baseava, nesse primeiro momento, no Método Clássico ou Gramática-tradução, em que trabalhava apenas a leitura e escrita, com tradução de textos para o estudo das regras gramaticais, sendo que o professor utilizava a língua materna em sala.

Após esse período inicial, temos uma nova visão do ensino da língua inglesa com a Reforma de Francisco Campos, em 1931, que passa a ter como ênfase o ensino das línguas modernas com a introdução do Método Direto. Polidório (2014) explica que o Método Direto consistia em as instruções de sala de aula ser somente na língua ensinada, utilizando o vocabulário cotidiano, com o professor utilizando-se de demonstrações, objetos e figuras, com a gramática sendo aprendida através da indução. A autora ainda nos mostra que o ensino de língua inglesa teve diversas fases com a Reforma Capanema, em 1942; as promulgações das Lei de Diretrizes e Bases - LDBs de 1961 e 1971 em que não incluía o ensino de línguas estrangeiras no currículo; a LDB de 1996, trazendo a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira; os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, em 1998, ressaltando a importância da língua inglesa.

Santos (2011) nos afirma que o sistema educacional brasileiro é submetido à diversas reformas e o ensino de língua inglesa nem sempre merece o devido destaque apesar da sua importância em um país inserido no mundo globalizado. Aqui, podemos incluir o ensino de línguas no Ensino Médio Técnico, que necessita ser pensado e abordado de forma a integrar o estudante no mercado de trabalho, sendo primordial para que esse tenha o diferencial necessário para ser um profissional qualificado em todas as suas vertentes.

Melo (2015) nos mostra que a língua inglesa é de fundamental importância para a educação profissional e tecnológica, visto que é por meio deste saber que o

estudante terá um diferencial e aumentará suas possibilidades, tanto na área de estudo, aumentando suas fontes de pesquisa, como o manterá inserido no mercado de trabalho de forma global.

Em 2022, no Brasil, passa a ser implementada um novo modelo de Base Nacional Comum Curricular - a BNCC, em seus preceitos, traduz aspectos deste contexto contemporâneo que vivemos, no qual a língua inglesa ganha um olhar diferenciado, devemos pensar o seu estudo e aprendizado na formação integral do indivíduo.

2.2 A BNCC e a língua inglesa

A língua inglesa firmou-se como língua de intercâmbio cultural, econômico, científico em escala mundial, tornando-se o símbolo do mundo globalizado, da inter-relação entre povos e países. Tendo esse fato em consideração, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) legitima a língua inglesa não só como o idioma falado em países como Inglaterra ou Estados Unidos, mas como meio de acesso ao mundo globalizado. Vale ressaltar, como nos mostram, Santana e Kupske (2020), que a BNCC é o documento orientador, obrigatório e que define os padrões curriculares do Ensino Básico Brasileiro, fazendo com que a formação seja comum em todo o país.

O status de Língua Franca acarreta desprender do modelo ideal do falante de inglês, seja ele americano ou britânico, e passa a considerar a língua inglesa um idioma falado por diversas nacionalidades, em variados contextos, despertando a interculturalidade e interação entre as mesmas.

“Nessa proposta, a língua inglesa não é mais aquela do estrangeiro, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados pelo mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês 'correto' - a ser ensinado - é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (BNCC, p. 241)

Assim, o ensino, à luz da BNCC, tem como proposta o reconhecimento dos diversos repertórios linguísticos presentes dentro e fora da sala de aula, ampliando as noções de uso do idioma num mundo globalizado com o intuito de formação integral do indivíduo. E ao pensarmos no ensino da língua inglesa vemos que os novos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs têm como foco levar as competências além da leitura e interpretação, estando agora relacionado à reflexão sobre a língua de modo contextualizado com ênfase nas 4 habilidades (escuta, fala, leitura e escrita), na construção da cidadania e consciência crítica do mundo globalizado.

Santana e Kupske (2020) revelam que ao abordar o inglês como componente curricular, tem-se como intuito a função social e política da língua, além de estruturar o aprendizado acerca da oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural, organizadas através de unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades conforme cada etapa de ensino.

Ramos e Alvarenga (2020) nos mostram que aprender uma língua permite ampliarmos nosso conhecimento sobre as diferentes culturas, e aprender o inglês,

assegurado pela BNCC, é ter uma perspectiva de formação para a cidadania, de interação, de mobilidade e de construção do conhecimento.

“O estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos” (BRASIL, 2017,p. 239, apud RAMOS E ALVARENGA, 2020).

Assim, temos a visão de multiletramento na prática, que de acordo com a BNCC afirma que “...o inglês é visto não apenas como língua estrangeira ou do outro, mas um bem cultural mundial que pode ser incorporado de variadas formas, para uso diversos, por falantes multilíngues a expressarem suas múltiplas culturas” (BRASIL, 2018).

Santana e Kupske (2020), levantam um dado importante sobre a Base e o ensino de inglês no Ensino Médio ao comentarem sobre a Nova Reforma do Ensino Médio, mostrando que o mesmo agora tem como objetivo formar o indivíduo para a cidadania e a profissionalização, ficando a cargo do estudante em seu primeiro ano a formação geral, já no segundo e terceiro podendo escolher as áreas de conhecimento que podem incluir o inglês na modalidade instrumental. Os autores assim nos mostram que a língua inglesa passa ter um espaço discursivo e curricular, sendo a única língua não nativa obrigatória no ensino brasileiro, sendo “justificada por sua adoção global, por sua multiplicidade de usos na cultura digital e por ‘ampliar’ as perspectivas pessoais e profissionais dos estudantes” (SANTANA e KUPSKE, 2020).

Importante salientar que a carga horária dedicada para o ensino do idioma se manteve o mesmo com a mudança da estrutura da base comum da BNCC aprovada em 2017, sendo praticamente a única disciplina da base comum do Ensino Médio Técnico do CEETEPS que não sofreu redução de carga horária na grade curricular.

2.3 A educação técnica do CEETEPS e a língua inglesa

Ao pensarmos em Ensino Médio Técnico temos como ponto de referência as Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo - ETECs, parte integrante do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, CEETEPS que em consonância com a BNCC busca formar os estudantes de forma integral e para o mercado de trabalho na dinâmica do mundo globalizado em que estamos inseridos.

Assim, pensando na valorização e na normatização do ensino de línguas nas escolas técnicas, temos a portaria CEETEPS-GDS 2338 de 2018 que institui a Política Linguística Institucional do Centro Paula Souza, que tem como norteadores o desenvolvimento do letramento acadêmico, científico e profissional em língua estrangeira e vernácula, bem como a valorização da diversidade linguística e cultural, tão quanto a cooperação interinstitucional.

Esse documento visa a oferta de disciplinas e cursos de línguas estrangeiras nas faculdades de tecnologia e escolas técnicas vinculadas ao CEETEPS, com carga horária suficiente para o letramento acadêmico e nível linguístico adequado para as demandas acadêmicas e ao ambiente de trabalho. Nesse contexto, é focado prioritariamente a língua inglesa, pelo motivo da globalização, e língua

espanhola para o processo de integração latino-americana visto os diversos parceiros educacionais do CEETEPS na América Latina.

Os cursos técnicos visam educar e despertar as competências e habilidades necessárias advindas do ambiente de trabalho contemporâneo, visto que independentemente do curso, seja o ensino médio ou modular, a língua inglesa se faz presente.

“O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos subjacentes.” (Plano de Curso n. 605, CEETEPS)

Ignácio, Ditta, Ramirez e Narita (2021) mostra-nos que a Política Linguística Institucional do CEETEPS tem como intuito, ao ofertar cursos e disciplinas em língua estrangeira, uma forma de preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho, já que a prática do inglês em sala de aula faz com que o estudante se torne melhor preparado e confiante para ingressar e atuar no mercado cada vez mais globalizado.

3. Método

O presente artigo apresenta reflexões a respeito da análise documental como método de investigação científica para examinar e compreender o teor de documentos oficiais do CEETEPS. Faremos a análise do Plano de Curso do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração (n. 605 de outubro de 2021), do Edital de Contratação de professor de Inglês da ETEC e do documento institucional Políticas Linguísticas do CEETEPS, à luz da BNCC. Para Lüdke e André (2020), a análise documental é uma técnica significativa para estudo de dados qualitativos, possibilitando analisar em profundidade temas específicos.

Considerando, portanto, o paradigma da importância do ensino da língua inglesa no contexto da educação profissional do CEETEPS, observamos que o ensino do idioma não ocorre somente de forma propedêutica, abrangendo também a terminologia proveniente da área do eixo do curso. Assim, para a elaboração desse artigo, partimos da triangulação do levantamento dos documentos oficiais, da análise do ensino do idioma no contexto do ensino profissional, bem como, evidenciar e compreender o perfil docente almejado pela instituição.

Desse modo, por meio da análise documental pretendemos entender a formação docente e identitária do professor de inglês do ensino profissional, à luz do que o CEETEPS almeja, verificando a sintonia existente entre o edital, o documento legal BNCC e o plano de curso, para assim refletimos sobre o perfil e a identidade docente, de forma a tornar o professor-autor, compreendendo sua função social e histórica enquanto docente, além de alinhar sua história de vida a uma educação de qualidade e funcional no universo profissionalizante, como vemos em Marcelo (2009) que nos mostra que a identidade docente é influenciada pela escola, pelas mudanças pedagógicas e políticas, tal como o conhecimento da disciplina e experiências passadas do professor.

4. Resultado e discussão

4.1 O Plano de Curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração e a língua inglesa

A partir da valorização e do posicionamento assumido pelo CEETEPS perante ao ensino da língua inglesa, podemos traçar a relação do curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração e o ensino da língua inglesa, cuja nomenclatura é “Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional”, logo espera-se que ao final dos 3 anos de curso o aluno se comunique em língua estrangeira utilizando o vocabulário e a terminologia técnico-científica da área. De acordo com o Plano de Curso da CEETEPS n.605 de 2021 temos:

“Construir, por meio do estudo da língua inglesa, um conjunto de conhecimentos que possibilitem o acesso à diversidade linguística e cultural em contextos sociais e profissionais.”

MELO (2015) nos contempla com a definição e objetivo do Plano de Curso ao aludir que ele serve como orientador aos professores para a elaboração do Plano de Trabalho Docente (PTD), já que tem como desígnio o planejamento de suas ações didáticas para as especificidades de cada curso, oferecendo assim diretrizes para o trabalho docente através das Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas.

Assim, após a leitura das competências propostas pelo Plano de Curso e ao observar o ensino da linha inglesa, percebe-se que o ensino do idioma no Ensino Médio Técnico tem duas abordagens que geram conflitos e desafios aos docentes da disciplina, de um ângulo o ensino do idioma focado em sua estrutura gramatical, fonética e linguajar do dia-a-dia (contextos sociais) e a abordagem do linguajar peculiar a área técnica de estudo (contextos profissionais), nesse caso Administração.

Quadro 1 – Modelo de Plano de Curso do Ensino Médio Técnico em Administração – Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação

I.2 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS E COMUNICAÇÃO	
PROFISSIONAL	
Função: Representação e comunicação	
Atribuições e Responsabilidades	
Comunicar-se em língua estrangeira – inglês, utilizando o vocabulário e a terminologia técnico-científica da área.	
Valores e Atitudes	
Socializar os saberes. Incentivar ações que promovam a cooperação. Estimular o interesse na resolução de situações-problema.	
Competência	Habilidades
1. Construir, por meio do estudo da língua inglesa, um conjunto de conhecimentos que possibilitem o acesso à diversidade linguística e cultural em contextos sociais e profissionais.	1.1 Identificar as características da cultura do idioma como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas. 1.2 Identificar e utilizar terminologia e vocabulário específicos do contexto comunicativo (contexto social e contexto profissional). 1.3 Utilizar dicionários de línguas, especializados em áreas de conhecimento e/ou profissionais.

Fonte: Plano de curso n. 605 p. 34

Ao analisarmos o Plano de Curso do Ensino Médio em Administração n. 605 do eixo de Gestão e Negócios de 16 de outubro de 2021, observam-se diversas situações em que o aluno deverá desenvolver competências e habilidades que remetam ao uso do vocabulário técnico da área de atuação, no qual, de forma normativa, estabelece que o aluno deve “comunicar-se em língua estrangeira – inglês, utilizando o vocabulário e a terminologia técnico-científica da área” seja em interpretação de textos e documentos, seja na comunicação profissional de forma oral no ambiente de trabalho.

Observa-se que o Plano de Curso determina que o aluno, ao final do Ensino Médio, comunique-se em língua estrangeira em situações profissionais que exijam o domínio da terminologia técnica que o docente não adquiriu em sua formação inicial, caso formado em Letras ou Tradução.

Os professores de língua inglesa são oriundos da área acadêmica de Linguística e preparados para a docência da língua no Ensino Básico e Médio, como também em Institutos de Idiomas, porém, agora se defrontam com a linguagem técnica e instrumental pautada no mercado de trabalho. Faz-se necessário que o docente busque se aperfeiçoar de forma a integrar todo o conhecimento necessário para que o processo de ensino e aprendizado seja de forma completa e significativa, indo além do que apenas é proposto em documentos formais norteadores do ensino.

É importante salientar que existem diversos materiais didáticos que focam nas quatro habilidades linguísticas de uso cotidiano (escuta, fala, leitura e escrita), mas apresentam também o linguajar técnico da área administrativa, conhecidos como *Business English*, livros como: *Business Result* e *Market Leader*, porém esse tipo de material não é indicado e nem adotado pelo Plano de Curso. Assim, vemos que é importante que o professor insira em sua atividade docente diária as mais diversas formas de práticas existentes e como docentes de língua inglesa, a Língua Franca, seu rol de materiais poderá ser ampliado.

Melo (2015) ressalta que o Plano de Curso do Centro Paula Souza (CEETEPS) ao estabelecer os componentes curriculares integrados do ensino dos cursos técnicos e ao incorporar o inglês como meio de comunicação no meio profissional, tem como desafio preparar o estudante, futuro profissional, de forma ampla e abrangente para o mercado, já que o domínio da língua inglesa aumenta as possibilidades e torna o profissional mais apto às vagas de emprego.

Neste momento, vale ressaltar que os desafios aqui mencionados devem ser analisados em relação ao trabalho docente bem como no perfil de profissional que se busca para a realização deste trabalho.

4.2 O edital de contratação

Ao pensarmos no ensino como parte integrante da formação de todo cidadão, na formação integral do ser, faz-se necessário analisarmos qual é o perfil do professor de língua inglesa que o CEETEPS procura para atuar no curso de Ensino Médio Técnico em Administração, de forma a evidenciar no professor sua identidade docente, para que sua prática pedagógica seja significativa.

Ao analisar o Edital de contratação percebe-se que o principal requisito é a licenciatura na área do idioma, podendo essa formação ser em Letras Português / Inglês, Letras Inglês, Secretariado Bilíngue ou Licenciatura em Tradutor / Intérprete.

“2. Para os componentes curriculares da Base Nacional Comum e Parte Diversificada do Ensino Médio, comprovar ser portador de licenciatura ou

equivalente desde que previsto no requisito, para ser enquadrado na titulação ‘licenciado’. (EDITAL CEETEPS nº 1106/2018)

O requisito de qualificação dos profissionais de cada componente curricular é estabelecido por meio do Catálogo de Requisitos de Titulação, instituído pela Deliberação CEETEPS nº 6, de 16/07/2008.

Percebe-se que as opções de formação docente focam no ensino do idioma com abordagem tradicional, como do ensino propedêutico (escolas de idiomas). A formação docente em Secretariado, de forma sutil, remete ao linguajar de escritório que o aluno formado como Técnico em Administração pode encontrar no ambiente de trabalho, mas ainda haverá a deficiência de vocabulário, redação e interpretação peculiares à área de Administração.

O Edital de Contratação do professor de Ensino Médio não exige e não especifica o conhecimento do vocabulário técnico que o futuro docente irá lecionar em sala de aula, muitas vezes fazendo com que esse encontre obstáculos e desafios em sua prática diária.

De acordo com Paiva (2012), a identidade do professor é um processo de construção permanente e inacabado, que se dá a partir de sua formação inicial, e que conta com suas experiências pessoais e coletivas, de conhecimentos e saberes vivenciados na docência. Essas experiências, conhecimentos e saberes estão situados na escola, uma instituição social e educativa. No caso do ensino técnico, essa experiência docente do *lócus* se faz mais necessária por causa da interdisciplinaridade e interligação semântica na docência do idioma.

Assim, os docentes de língua inglesa, oriundos da área acadêmica de linguística, são preparados para a docência da língua no Ensino Básico e Médio, como também em Institutos de Idiomas, porém, defrontam-se com a grande variedade de campos semânticos presentes nos cursos de Ensino Médio Técnico oferecido pelo CEETEPS. É preciso então, focar em formas de formação em serviço para que o professor de língua inglesa dos cursos técnicos esteja em constante busca de aperfeiçoamento e familiarização do universo semântico que o rodeia, subsídios em forma de cursos online, workshops ou apostilas. Todavia, o professor deve se atentar que a sua formação não se constrói somente por acumulação de cursos e conhecimentos mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade docente, como diz Novoa (1991).

Ao falar de identidade deve-se percebê-la como um processo em andamento, e não como algo acabado. A identidade é constituída ao longo do tempo. Esta permanece sempre incompleta, inacabada, ou seja, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”, é um processo de construção constante (HALL, 2019).

Vale ressaltar que o docente de língua inglesa está imerso dentro de um universo de cursos profissionalizantes na ETEC, cada curso com seu campo semântico específico e técnico, mas a qualificação exigida pelo Edital de Contratação, independente do curso, não exige formação extra no eixo técnico que o professor irá atuar.

O processo de seleção do Concurso Público conta com três fases, que são obrigatórias: 1ª fase é uma prova objetiva (escrita) de caráter eliminatório e classificatório; 2ª fase é uma prova objetiva de métodos pedagógicos, sendo uma aula expositiva de 20 minutos com o sorteio de um dos três temas contidos no Edital

de contratação, também de caráter eliminatório e classificatório; 3ª fase é a prova de títulos, de caráter exclusivamente classificatório.

Figura 1 – ANEXO VII – A QUE SE REFERE O ITEM 4, DO CAPÍTULO X – DAS PROVAS, DO EDITAL Nº 007/01/2018



ANEXO 4A1

**LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS (PARTE DIVERSIFICADA)
(ENSINO MÉDIO - BNC / PD)**

PROGRAMAS DAS PROVAS

Lei Federal nº 9394, de 20/12/1996.

Conhecimento de Inglês 1º ano

1 – Usos da língua

1.1 Elementos de comunicação

1.2 Variação linguística

1.3 Relação entre oralidade e escrita

1.4 O uso da língua em contextos formais e informais – expressões do dia-a-dia

2 – Aspectos linguísticos

2.1 Tempos verbais simples e compostos

2.1.1 To be

2.1.2 There to be X To have

2.1.3 Presente/Past Continuous

2.1.4 Simple Present

2.1.5 Simple Future X Going to Future Artigos Adjetivos Substantivos Numerais Pronomes

3 – Fundamentos da leitura

3.1 Técnicas de leitura e compreensão de textos

3.2 Diferentes tipos e gêneros textuais

3.3 Marcadores de discurso

3.4 Vocabulário técnico e expressões específicas

3.5 Textos (atuais) sobre assuntos gerais / **textos técnicos**

3.6 **Glossários/ termos técnicos (ref área de atuação do Integrado)**

Fonte: Edital de Contratação CEETEPS nº 1106/2018

Conforme se observa nos tópicos do Programa das Provas, na tabela acima, pouca ênfase é dada para o vocabulário técnico, que não é descrito de forma direta e específica para o candidato, vocabulário que normalmente não se faz presente na prova objetiva escrita e de métodos pedagógicos. Dessa maneira, o processo de seleção praticamente se iguala ao processo de seleção do Ensino Médio Tradicional.

5. Considerações finais

A língua inglesa vem se mostrando como ponto fundamental no elo do mundo contemporâneo que vivemos, abrangendo as principais relações, tanto pessoais como comerciais. No Brasil vemos que esse olhar diferenciado para o ensino da atual Língua Franca começou nos primórdios do século XIX, passando sempre por conflitos e acertos quanto ao ensinamento, até chegarmos a luz da BNCC que tem como objetivo formar o estudante na sua integralidade.

A importância do ensino da língua inglesa no mundo contemporâneo se faz cada vez mais presente na Educação Profissionalizante, seja pela globalização ou avanço tecnológico. Ao analisarmos o que é esperado do professor de línguas no CEETEPS, em específico no curso de Ensino Médio Técnico em Administração espera-se que esse profissional seja licenciado na docência da língua inglesa e que de acordo com o Plano de Curso, seja hábil para lecionar o idioma de forma propedêutica, como no ensino tradicional e escolas de idiomas, mas também leccione o vocabulário técnico específico do eixo em diversos contextos escritos e orais. Assim, nota-se que a formação docente não se construirá somente por cursos de licenciatura e cursos de formação em serviço (workshops, cursos online, etc), mas também em serviço, no ambiente de trabalho em que o professor se insere.

Os ambientes de cursos técnicos possuem características muito próprias e o professor busca apreendê-las, com isso novos formatos de formação docente devem ser propostos. Formações que incluam em seu seio, a interdisciplinaridade, por meio da troca de ideias e práticas educacionais. Por fim, formações que ressaltem a reflexividade, a crítica e (re)construção permanente da identidade docente, pois a mesma é constituída ao longo do tempo, permanecendo sempre incompleta, inacabada, ou seja, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”, é um processo de construção constante de modo a tornar o processo de ensino aprendizagem eficaz e significativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018.

CEETEPS. **Edital de Contratação de Professor de Ensino Médio e Técnico - LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS (PARTE DIVERSIFICADA) (ENSINO MÉDIO - BNC / PD)** – 01/04 – MATUTINO – n. 1106/2018

CEETEPS. **Plano de Curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração**. n. 605 São Paulo: CEETEPS, 2021

GRADDOL, D. **English Next**. Reino Unido: British Council, 2006

HALL, S. **A centralidade da cultura**: notas sobre revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, 1997.

IGNÁCIO, F.; DITTA, A. W. C.; RAMIREZ, R. A.; NARITA, A. T. **Inglês como língua de instrução na pós-graduação lato sensu: uma possibilidade para o CEETEPS**. In: XVI SIMPÓSIO DOS PROGRAMAS DE MESTRADO PROFISSIONAL UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA, 2021. Disponível em:

<http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1108/c6d76968541ec50ac0c57c4f999af465.pdf>, acessado em 17 de junho de 2022.

LEFFA, V. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. IN: LEFFA, V.(Org.). O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão. 2.ed. Pelotas: Educat, 2006. p.353-376

LÜDKE, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas / Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. 2ª ed – [Reimpr.], Rio de Janeiro: E.P.U., 2020.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento profissional**: passado e futuro. Sísifo -Revista das Ciências da Educação, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009

MELO, F. C. F. **O ensino de língua inglesa no contexto da educação profissional e tecnológica**: uma análise do plano de curso de Inglês Instrumental no curso técnico de administração. In: X WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, São Paulo, 6 – 8 de outubro de 2015.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, Antonio (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa. Dom Quixote, 1992, Cap.1, p. 15-33.

PAIVA, C. M. F. **A identidade docente na educação profissional: como se forma o professor**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 2012.

POLIDÓRIO, V. **O ensino de língua inglesa no Brasil**. Travessias, Cascavel, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/10480>. Acesso em: 18 jul. 2022

RAJAGOPALAN, K.**O ensino de línguas como parte da macro-política linguística**. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. (Orgs). Linguística Aplicada e Ensino: Língua e Literatura. Campinas: Pontes Editores, 2013.

RAMIREZ, R. A. **Histórias de Vida na formação do professor**. São Paulo: CEETEPS, 2014.

RAMOS, K. V.; ALVARENGA, M. S. de. **O ensino do inglês na Base Nacional Comum Curricular**: Embates entre língua franca e língua de fronteira. In: Revista Humanidades e Inovação v.7, n.3, p. 334-347, 2020.

SANTANA, J. S.; KUPSKE, F. F. **De língua estrangeira à Língua Franca e os paradoxos in-between**: (tensionando) o ensino de língua inglesa à luz da bncc. In: Revista X, v.15, n.5, p. 146-171, 2020.

SANTOS, E. S. S. **O ensino de língua inglesa no Brasil**. In: Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras n.01, dezembro de 2011.